

O NOVO
CINEMA
DE ESTREIAS

“ALVALADE”



CORRESPONDE A UMA NECESSIDADE E INTEGRA-SE NO ADMIRÁVEL ESPIRITO DE RENOVAÇÃO E EMBELEZAMENTO DA CAPITAL

LISBOA conta, desde há dias, com um novo cinema para grandes estreias: o «Alvalade». Superfluo referir que a sua construção representa um importante factor no desenvolvimento da capital e constitui, ainda, um forte motivo de regosijo não só para a populosa zona do mesmo nome e do Areeiro, mas, também, para a legião de espectadores de outros bairros da cidade, que passam a dispor, para seu assíduo entretenimento, de uma sala de espectáculos digna, sob qualquer aspecto, de enfileirar com as melhores do País. Desde a noite da sua inauguração, em espectáculo de gala promovido pela embaixada do Brasil, para apresentação do célebre filme «O Cangaceiro», que o público não cessa de afluir, movido pela curiosidade de conhecer a grandeza de uma obra que representa a construção do «Alvalade». Apraz-nos registar este facto e, a par dele, o coro de louvores de quantos se sentiram fascinados pela atmosfera de conforto, elegância e simplicidade das suas linhas modernas. Em realidade, nada foi descuidado para corresponder à soma de requisitos que o público exige para sua comodidade. Quem observar a sala e suas dependências, num atento exame a todos os seus aspectos, e se dá ao cuidado de avaliar a ousadia de empreendimento que aqueles reflectem em transmitir a ansia de bem servir os que pagam o seu bilhete, ninguém vacará em fazer os maiores encómios à iniciativa da edificação do «Alvalade» pela firma «A Construtora de Empreitadas, Limitada», proprietária do cinema, e, ainda, aos que presidem aos seus destinos: os srs. engs. Vicente Canhas Mendes, António da Costa Antunes, Alvaro dos Santos Silva e Artur Nunes de Oliveira.

O projecto do novo cinema, da autoria dos brilhantes architectos Filipe Figueiredo, Lima Franco e eng. Manuel Gaspar e em cujo traçado colaborou o architecto Nereus Fernandes, atende às mais exigentes condições e contribui, decisivamente, para firmar o prestígio e a capacidade de trabalho dos que o conceberam e velaram pela sua concretização. Quem entrar, pela primeira vez, no «Alvalade», fica preso da sua beleza decorativa, dos pormenores de conforto e de delicadeza que se desprendem da decoração, da harmonia das suas tonalidades, da largueza dos seus pavimentos reluzentes, das notáveis condições acústicas da sala, da perfeita visibilidade de todos os lugares, da sobriedade das tapeçarias, dos efeitos de luz profusamente distribuídos; do desafio dos cinco «foyers», cada um dos quais com o seu «bar» privativo; e, ainda, da amplitude do «hall» de entrada, em cuja escadaria principal, que dá acesso às tribunas, há um fresco da pintora Estrela Faria, representando figuras alegóricas da dança, da tragédia, da música e do cinema.

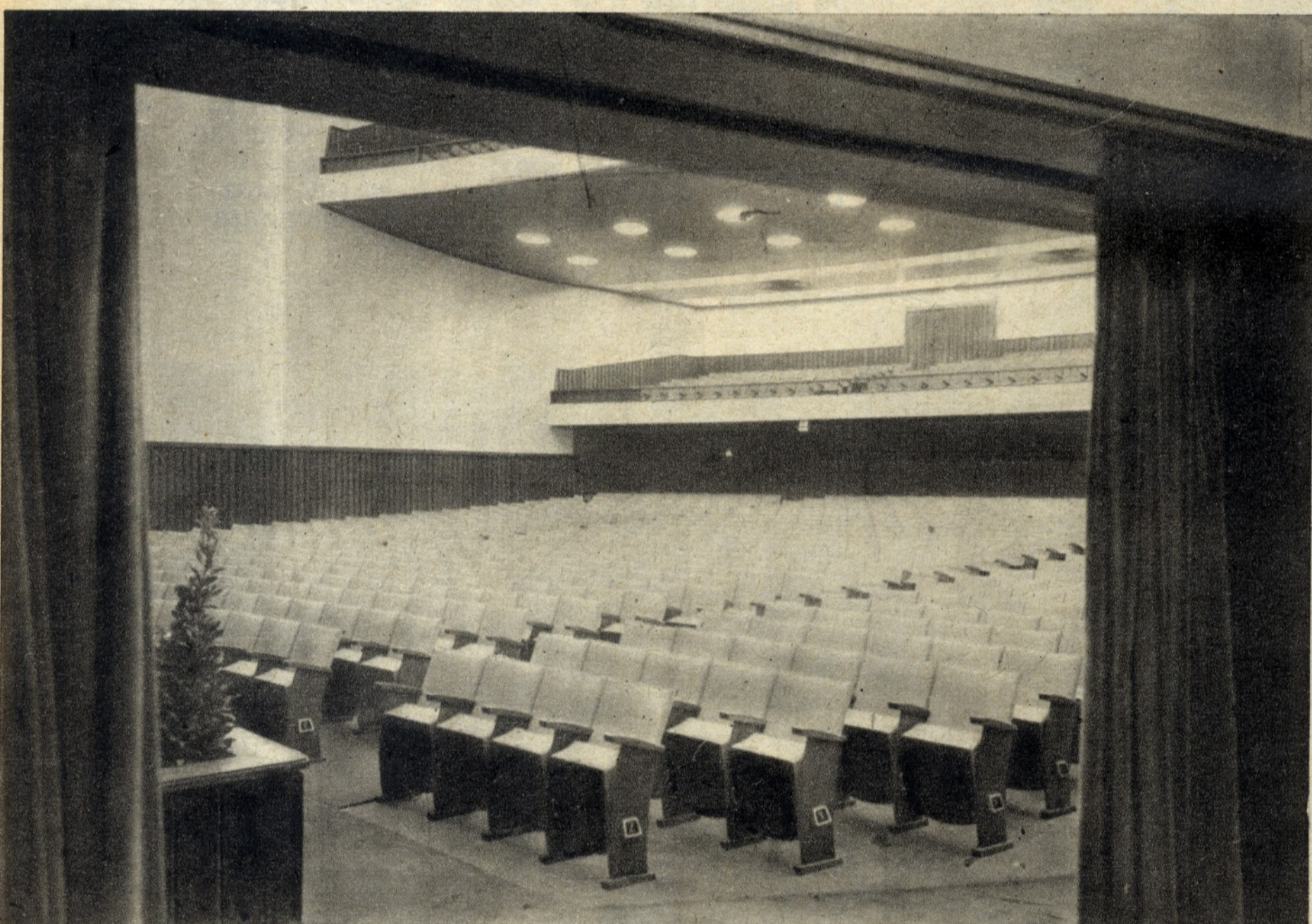
Dispondo de 1485 lugares, todos estofados e dispostos segundo a melhor directriz visual, aquela capacidade de lotação reparte-se por 766 plateias, 229 tribunas e por um balcão subdividido em dois sectores: A e B, respectivamente, com 212 e 278 cadeiras.

O «Alvalade», que ocupa uma área de 1300 metros quadrados, conta, ainda, com uma moderna instalação de ar condicionado e de aquecimento por placas, em vez de radiadores, e está prevista para o Verão a montagem de um sistema de refrigeração. A cabina, apetrechada com as mais recentes novidades da técnica, dispõe de duas máquinas, cuja projecção é feita sobre um «écran» com as dimensões de 7 metros de altura por 5 de largura.

O «Alvalade» entrou no coração do público — eis o mais valioso prémio a galardoar o esforço da sua construção. Importa, ainda, assinalar outro facto de extrema importância: a atitude da Companhia Carris que, num admirável espirito de compreensão, montou um serviço extraordinário de autocarros, para o início e fim dos espectáculos, a fim de assegurar o mais rápido transporte, com o mínimo de espera.



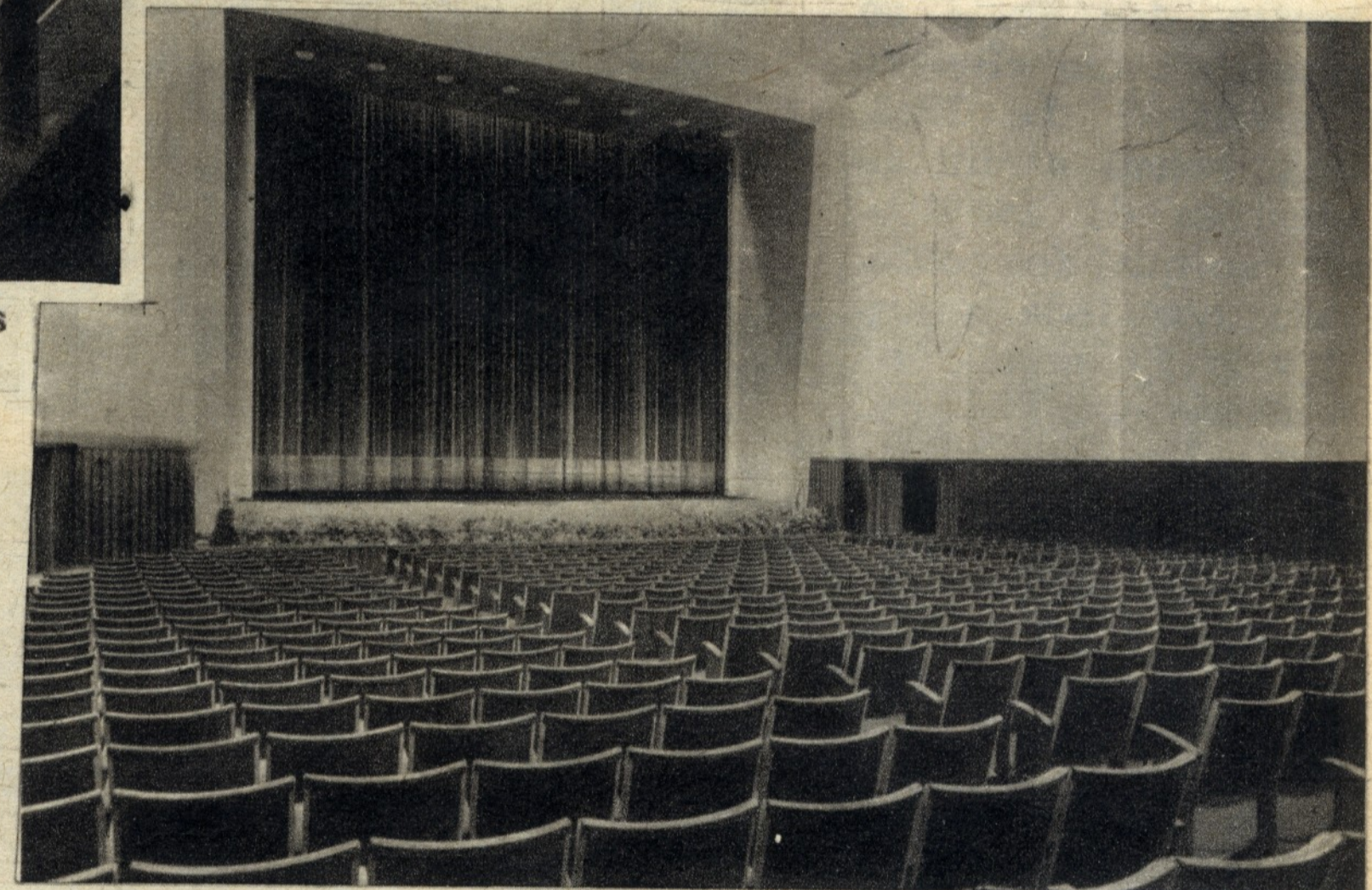
O sr. dr. José Manuel da Costa, secretário Nacional da Informação, num intervalo da festa de gala que marcou a inauguração do cinema Alvalade. A ESQUERDA: O sr. dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil, assistindo ao espectáculo de gala que assinalou a estreia de «O Cangaceiro» e a inauguração desta casa de espectáculos



fachada imponente do novo cinema, de que damos nestas páginas algumas imagens a demonstrar o seu conforto e o seu requintado ambiente



O sr. dr. Henrique de Vilhena, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante a sessão de gala, com que o Alvalade se inaugurou



trecho da assistência novo e elegante cinema

